

### 3 Reis 16, 32-34; 17, 1-3

a Jezabel filha de Etbaal, rei dos sidônios. E foi, e serviu a Baal, e o adorou. (7)

32 E pôs um altar a Baal no templo de Baal, que tinha edificado em Samaria,

33 e plantou um bosque: E acumulou Acab seus crimes, irritando o Senhor Deus de Israel mais do que todos os reis de Israel, que o tinham precedido.

34 Durante o seu reinado fundou Hiel de Betel, a Jericó: Lançando os seus alicerces lhe morreu Abirão, seu primogênito, e quando lhe pôs as portas, lhe morreu Segub, seu último filho: Conforme o que o Senhor tinha predito por bôca de Josué, filho de Nun.

## CAPÍTULO 17

**ELIAS DECLARA A ACAB, QUE NÃO CHOVERIA ATÉ QUE DEUS O NÃO DECLARASSE PELA SUA BÔCA. ESTE PROFETA, SUSTENTADO PELOS CORVOS, VAI A SAREPTA À CASA DUMA VIÓVA, A QUEM ÊLE MULTIPLICA O AZEITE, E A FARINHA. O FILHO DESTA VIÓVA MORRE. ELIAS O RESUSCITA.**

1 E Elias tesbita, dos habitantes de Galaad, disse a Acab: Viva o Senhor Deus de Israel, em cuja presença estou, que nestes anos não cairá nem orvalho nem chuva, senão conforme as palavras da minha bôca.

2 E dirigiu o Senhor a sua palavra a Elias, dizendo:

3. Retira-te daqui, e vai para a banda do oriente, e esconde-te ao pé da Torrente de Carit, que é defronte do Jordão, (1)

---

(7) **ETBAAL** — A significação da palavra Etbaal é "com Baal", que quer dizer "o que goza o favor de Baal".

(1) **TORRENTE DE CARIT** — Segundo a opinião comum é o Relt atual, que desemboca perto de Jericó, correndo entre dois montes selvagens onde abundam os corvos.

4 e lá beberás da torrente: E eu mandei aos corvos que te sustentem ali mesmo.

5 Partiu pois, e obrou em conformidade da ordem do Senhor, e tendo-se retirado, se alojou ao pé da torrente de Carit, que é defronte do Jordão.

6 E os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, e êle bebia da torrente.

7 Mas passados dias secou-se a torrente: Porque não tinha chovido sôbre a terra.

8 Falou-lhe pois o Senhor, dizendo:

9 Levanta-te, e vai para Sarepta dos sidônios e ali estarás: Porque eu ordenei a uma mulher viúva que te sustente. (2)

10 Levantou-se, e foi para Sarepta. E quando êle tinha chegado à porta da cidade, lhe appareceu uma mulher viúva apanhando lenha, e êle a chamou, e lhe disse: Dá-me num vaso uma pouca d'água para beber.

11 E quando ela lha ia buscar, gritou Elias após ella, dizendo: Traze-me também, te peço, um bocado de pão na tua mão.

12 Ella lhe respondeu: Viva o Senhor teu Deus, que eu não tenho pão, senão sòmente obra de um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite na almotolia: Eis-aqui ando eu ajuntando uns pauzinhos para ir prepará-lo para mim, e para meu filho para comer-mos, e depois morrer.

13 Elias lhe disse: Não temas, mas vai, e faze como disseste: Contudo faze primeiro para mim dessa pouca de farinha um pãozinho cozido debaixo do rescaldo, e traze-mo: Para ti e para teu filho o farás depois.

---

(2) SAREPTA — Cidade fenícia perto do mar, sôbre o Mediterrâneo entre Tiro e Sidon, notável pelas suas vinhas.

### 3 Reis 17, 14-23

14 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: A farinha que está na panela não faltará, nem se diminuirá na almotolia o azeite até o dia em que o Senhor faça cair chuva sobre a terra.

15 Foi pois a mulher, e fez como Elias tinha dito: E comeu êle, e ela e tôda a sua casa: E desde aquêle dia

16 não faltou a farinha da panela, nem se diminuiu o azeite da almotolia, conforme o que o Senhor tinha predito por Elias.

17 Depois aconteceu o adoecer o filho desta viúva, mãe de família, e a doença era tão forte, que já não respirava.

18 Disse ela pois a Elias: Que te fiz eu, ó homem de Deus? Acaso vieste tu a minha casa, para excitares em mim a memória de meus pecados, e me matares meu filho?

19 E Elias lhe disse: Dá-me cá o teu filho. E tomou-o do seu regaço e o levou à câmara onde êle mesmo assistia, e o pôs em cima do seu leito.

20 E clamou ao Senhor, e disse: Senhor meu Deus, que até a uma viúva, que me sustenta como pode, afligiste matando-lhe seu filho?

21 E estendeu-se depois, e se mediu três vêzes sobre o menino, e gritou ao Senhor, e disse: Senhor meu Deus, faze, te rogo, que a alma dêste menino torne às suas entranhas.

22 E o Senhor ouviu a voz de Elias, e a alma do menino tornou a entrar nêle e êle recobrou a vida.

23 E Elias tomou o menino, e o desceu da sua câmara à casa de baixo, e o entregou a sua mãe, e lhe disse: Eis-aí tens vivo a teu filho.

24 E a mulher respondeu a Elias: Agora nisto conheço eu que tu és um homem de Deus, e que a palavra do Senhor é verdadeira na tua bôca. (3)

(3) **UM HOMEM DE DEUS** — Elias é sem dúvida alguma a mais preeminente figura desta época. Os bolandistas chamam-lhe, e com razão, o prodigiosus Thesbites; e Arbabanel diz dele *Omnium suae aetatis prophetarum facile princeps, et si a Mose discesseris, nulli secundus*. Smith's, Dictionary of the Bible. Na verdade depois de Moisés nenhum outro personagem do Antigo Testamento se apresenta com tão singular grandeza e nenhum outro é pintado pelo hagiógrafo com tão vivas côres. Suas aparições raras, curtas e repentinas, sua coragem indomável, seu zêlo ardente, sua fé inabalável, seus milagres, seu arrebatamento ao céu, a calma beleza da sua presença na majestade do Tabor, tudo isto o circunda duma auréola refulgente e irrealizável. Denodado campeão da causa de Deus, ergueu sempre a sua voz para condenar a impiedade; a sua fé mereceu um singular galardão; venerar aquela da qual havia de nascer o Messias, entrevendo-a na nuvem, de onde promanavam para a terra as mais abundantes graças — Maria Santíssima. A lembrança do seu nome vive no Carmelo e na sua Ordem, que do Carmo tem o nome. Vejam-se as *Acta Sanctorum*. De S. Elia propheta in Palestina commentarius historicus, de cultu, gestis, raptu et reditu. E' ele o fautor e príncipe do monaquismo; viveu na castidade perpétua e na obediência inteira. *Virgo, obediens noster princeps Elias* S. Jerônimo Ep. IV ad Rus. Polidoro citado por Cassiano nas *Institutions monastiques*, escreve: *Quia quidquid virtutis et perfectionis est in quovis monastico ordine a castissimo propheta et patre Elia tamquam ab Eremitorum Monachorum et etiam universorum Religiosorum institutore velut a fontali principio manavit*. O Cardeal Belarmino — *De Monachis*, c. 2, diz-nos que a vida monástica começa em Elias. O P.<sup>e</sup> João de Cartagena, franciscano, demonstra que foi S. Elias o primeiro patriarca dum instituto religioso, destinado a honrar a Deus, e à observância da obediência, pobreza e castidade. De *Sacra antiquitate Ordinis B. Mariæ de Monte Carmelo*: Antuérpia 1620. Os Santos Padres Sixto IV, João XXII, Júlio III, Pio V, Gregório XIII, Clemente VIII, consideram S. Elias como o patriarca da Ordem Carmelita (Bulário Carmelitano), logo consideram-no como o primeiro dos monges. Leia-se os nos-